



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MATHEUS ALVES AMORIM

**A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

Palmas – TO

2020

MATHEUS ALVES AMORIM

**A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

Monografia avaliada e apresentada a Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Palmas, Curso de Ciências Contábeis para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Me. Janaína Borges de Almeida

Palmas – TO

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A.524i Amorim, Matheus.

A Iniciação Científica no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins. / Matheus Amorim. – Palmas, TO, 2020.

48 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Ciências Contábeis, 2020.

Orientadora : Janaina Borges de Almeida

1. Iniciação Científica. 2. Pesquisa. 3. Ciências Contábeis. 4. UFT. I. Título

CDD 657

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

*Com gratidão dedico este trabalho
primeiramente a Deus, sem ele nada seria
possível, e também Professora Dra. Janaína
Borges de Almeida, pelas valiosas e
incontestáveis horas dedicadas ao projeto,
sempre com sua presença cheia de otimismo,
auxiliando na germinação de ideias durante
todo o processo de desenvolvimento.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente esta monografia a Deus, responsável pelo sucesso deste trabalho; aos meus valiosos pais Deuseny Alves Dionísio e José de Ribamar Amorim da Silva e ao meu Irmão Filipe Antônio Alves Amorim pelo vosso incentivo que serviu de mola propulsora que permitiu o meu avanço, mesmo durante os momentos mais difíceis, os agradeço do fundo do meu coração. Também aos meus amigos externos a Universidade que me apoiaram emocionalmente nos momentos de frustrações e incertezas acerca do processo de criação de ideias; a minha ilustre orientadora professora Dra. Janaína Borges de Almeida que por quase um ano participou como membro ativo e fundamental para a conclusão desta pesquisa, bem como a banca examinadora em nome dos senhores professores Carlos Antônio Gonçalves Aguiar e José Vandilo dos Santos, minha eterna gratidão; aos meus amigos companheiros de curso e professores que se dispuseram ajudar concedendo entrevistas para coleta de dados, em especial a minha grande e preciosa amiga Gelciene Barbosa de Miranda que nunca se negou a compartilhar seus conhecimentos comigo, não só na disciplina, mas ao longo de toda a graduação, isso fez toda a diferença; e também aos meus familiares por emanarem energias positivas e orações, mesmo de longe na esperança de ter o primeiro membro da família a concluir o ensino superior.

FOLHA DE APROVAÇÃO

MATHEUS ALVES AMORIM

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Monografia foi avaliada e apresentada a Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Palmas, Curso de Ciências Contábeis para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora

Data de aprovação: ____/____/____.

Banca examinadora:



Prof. Me. Janaína Borges de Almeida Orientadora. UFT

Prof. Esp. Carlos Antônio Gonçalves Aguiar. Examinador. UFT

Prof. Dr. José Vandilo dos Santos. Examinador. UFT

Palmas – TO

2020

RESUMO

A Iniciação Científica pode ser considerada como um importante meio de aprimoramento do conhecimento, uma vez que proporciona o desenvolvimento da ciência, abrange novas linhas de pesquisa e estudo, e também, fomenta o interesse à docência ainda no universo acadêmico, proporcionando a continuidade do conhecimento. Esta pesquisa, objetiva analisar como tem ocorrido a iniciação científica no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins. Para isso, foi adotada a pesquisa bibliográfica, descritiva, com abordagem qualitativa. Para coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas dividida em duas seções, a primeira com uma amostra de alunos do 2º ao 8º período composta por doze estudantes; e a segunda com professores do Curso de Ciências Contábeis da UFT. A pesquisa documental nos currículos lattes de professores também foi adotada. Os resultados revelaram que a Iniciação Científica no Curso de Ciências Contábeis da UFT ainda é incipiente, mesmo que esteja passando um processo de tímido crescimento, ainda é preciso planejar e investir em políticas para fomentar tal prática na graduação. Tanto professores como alunos apontaram dificuldades para tornar a Iniciação Científica algo cultural no curso de Ciências Contábeis.

Palavras-chaves: Iniciação Científica. Pesquisa. Ciências Contábeis. UFT. Graduação.

ABSTRACT

Scientific Initiation can be considered as an important means of improving knowledge, since it provides the development of science, encompasses new lines of research and study, and also fosters interest in teaching in the academic universe, providing continuity of knowledge . This research aims to analyze how scientific initiation has taken place in the Accounting Sciences course at the Federal University of Tocantins. For this, bibliographic, descriptive research with a qualitative approach was adopted. For data collection, semi-structured interviews were conducted, divided into two sections, the first with a sample of students from the 2nd to the 8th period composed of twelve students; and the second with professors from the Accounting Science Course at UFT. Documentary research in teachers' lattes curricula was also adopted. The results revealed that Scientific Initiation in the Accounting Science Course at UFT is still incipient, even if it is undergoing a process of timid growth, it is still necessary to plan and invest in policies to foster such practice in undergraduate courses. Both teachers and students pointed out difficulties in making Scientific Initiation something cultural in the Accounting course.

Keywords: Scientific Initiation. Research. Accounting Sciences. UFT. Graduation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1- Características dos Alunos(as).....	25
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Alunos que já realizaram trabalhos científicos como complemento de nota	29
Tabela 2- Intenção dos alunos em realizar projeto científico cadastrado na PROPESQ	30
Tabela 3- Intenção dos alunos em publicar artigos em revistas científicas e congressos	31
Tabela 4- Professores que já publicaram artigos com alunos de Ciências Contábeis da UFT.	39
Tabela 5- Quantidade de Ações Científicas Realizadas Pelos Professores x Alunos de Ciências Contábeis Envolvidos	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAC	Congresso Nacional do Conhecimento
FEA/ USP	Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária
IC	Iniciação Científica
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIBIC	Programa de Iniciação Científica
PROPESQ	Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFSC	Federal de Santa Catarina
UFT	Universidade Federal do Tocantins
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema	13
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Justificativa	14
1.4 Metodologia	14
1.4.1 Roteiro de entrevista.....	15
1.4.2 Coleta de Dados	16
1.5 Estrutura da monografia	17
2 REVISÃO DA LITERATURA	18
2.1 Pesquisa Científica	18
2.2 O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)	20
2.3 A Pesquisa Científica Na Contabilidade	21
2.4 Estudos anteriores	22
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
3.1 Percepção dos Discentes em Relação a Iniciação Científica no Curso de Ciências Contábeis da UFT	25
3.2 A Evolução da Iniciação Científica na Visão dos Docentes.	34
3.3 Análise dos Currículos Lattes dos Docentes x Participação de Alunos de Ciências Contábeis em Projetos Científicos	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
4.1 Contribuições da Monografia	43
4.2 Trabalhos futuros	43
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

A Lei nº 9.394/96, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), determina que as universidades devam contemplar além do ensino, ações que promovam a pesquisa e extensão. O artigo 43 da referida legislação em seu inciso VII, trata que a promoção da extensão deverá ser aberta à participação da população, “visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”. Desta forma, é importante que os discentes sejam incentivados a investigação científica durante a graduação, através, por exemplo, da elaboração de artigos, monografias entre outros, como ferramenta que desperte para o avanço contínuo da ciência.

As universidades públicas são responsáveis por 95% de toda produção científica no país, cerca de 250.000 artigos em todas as áreas de conhecimentos foram enviados entre 2011 a 2016 a *web of Science*, serviço de indexação de citações científicas, colocando o Brasil em 14º lugar num *ranking* de 190 países (MOURA, 2019). No Brasil, as universidades públicas ocupam as 20 primeiras instituições no *ranking* das 100 que mais enviaram artigos, sendo 15 federais e 5 estaduais, das quais, 5 estão na região Sul, 11 na região Sudeste, 2 na região Nordeste e 2 na região Centro-Oeste. A região Norte, por sua vez, tem a Universidade Federal do Pará (UFPA) na melhor posição, em 28º lugar, seguida da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) na 49º, a Universidade Federal do Tocantins também aparece no *ranking*, configurando o 95º lugar. Essas três, por sua vez, são as únicas representantes da região (MOURA, 2019).

Com a utilização da iniciação científica nas universidades, os discentes são estimulados a conhecer o ambiente de pesquisa, desenvolvendo capacidades diferentes, como a análise crítica e maior entendimento sobre teoria e a prática (CALAZANS, 1999). As universidades têm o conhecimento como o seu produto basilar, tanto o adquirido em sala de aula quanto o por meio de projetos de pesquisa, compartilhando-o com a comunidade e provocando uma melhoria em inúmeras áreas (SANTOS, 2014).

O curso de Ciências Contábeis nas universidades tem a finalidade de preparar os alunos para adquirirem técnicas, além de manifestar nos futuros profissionais, habilidades e competências para atender o mercado de trabalho (PEIXOTO et al., 2014). Além disso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), no art. 3º da Resolução CNE/CES no 10/04, dispõe que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensinar condições para que o futuro contabilista seja apto a “I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização”.

Embora a técnica e o mercado de trabalho sejam apontados como alvos do curso de Ciências Contábeis, é preciso atentar que a pesquisa também deve ser alvo do referido curso. Uma vez que o ensino em contabilidade deve ser traçado por um caminho de educação voltada a pesquisa, produzindo alunos questionadores, criativos e críticos (LAFFIN, 2000). Com essa premissa, é preciso estimular ações em contabilidade que caracterize a graduação como o ambiente de referência na produção de trabalhos sobre pesquisa e ensino, em que o aluno possa ser um participante ativo no processo de construção e promoção do conhecimento.

Com base no exposto é que foi traçado o problema de pesquisa desta investigação, que será abordado na seção seguinte.

1.1 Problema

A iniciação científica consiste uma das possibilidades de atuação dos graduandos em projetos de pesquisadores com competência nas diferentes áreas do conhecimento, buscando o envolvimento direto com a atividade de pesquisa. Observado esse fato, ligado a resolução do CNE exposta na introdução, surgiu o interesse em investigar como tem ocorrido a iniciação científica no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Para contribuir com as respostas ao problema desta investigação o objetivo geral visa analisar como tem ocorrido a iniciação científica no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar junto aos discentes do curso de Ciências Contábeis a percepção sobre a iniciação científica ao longo da graduação.
- Identificar junto aos professores do curso de Ciências Contábeis como tem ocorrido a iniciação científica e quais os métodos utilizados por eles para promover a iniciação científica.

- Levantar junto ao currículo lattes dos professores de Ciências Contábeis da UFT, os projetos de pesquisa que vinculam alunos no desenvolvimento da Iniciação Científica.

1.3 Justificativa

Considerando a relevância da formação de habilidades de pesquisa ainda na graduação, e corroborando com Machado et al. (2009) ao citar que a iniciação científica promove a capacidade de aprender a interpretar bibliografias de forma crítica, despertou-se o interesse em abordar a maneira em que a iniciação é implementada no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins do ponto de vista dos alunos e professores. Isso permite contribuir identificando possíveis falhas que possam ser corrigidas para que a pesquisa seja cada vez mais aprimorada no meio acadêmico.

Esta pesquisa contribui no que diz respeito a iniciação científica, ao analisar a perspectiva do aluno sobre a pesquisa, o olhar do professor orientador em promover o ensino e conhecimento da ciência contábil e da universidade no seu papel de garantir a manutenção de todo o trabalho de alunos e orientadores.

Espera-se com esse trabalho, contribuir para o fortalecimento da pesquisa e extensão aplicadas a graduação, e o desenvolvimento científico contábil, na premissa que a prática da pesquisa na educação superior abre uma gama de novos horizontes e possibilidades, promove a melhoria na qualidade do ensino e pode preparar o aluno para que esteja mais apto a enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

1.4 Metodologia

A metodologia indica o caminho a ser percorrido ou um conjunto de técnicas e procedimentos para a coleta de dados empíricos (GONSALVES, 2005). A pesquisa é um método racional e sistemático que procura respostas para os problemas, utilizando procedimentos científicos. É realizada através de um conjunto de conhecimentos acessíveis e com a utilização detalhada de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos (GIL, 2002). Beuren e Raupp (2006) apontam que a pesquisa seja figurada de acordo com os objetivos, procedimentos e abordagem do problema.

Dado a problemática da pesquisa, uma vez que visa investigar como tem ocorrido a iniciação científica no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins, por meio da percepção dos acadêmicos e dos professores do curso de Ciências Contábeis da UFT,

a pesquisa se caracteriza como descritiva. Tal pesquisa segundo Gil (2002) objetiva a descrição de características de uma população. Logo, foram descritas as características sobre a iniciação científica no Curso de Ciências Contábeis da UFT.

Em relação aos procedimentos, a pesquisa é do tipo bibliográfica, uma vez que o tema proposto foi discutido com base em publicações anteriores, tais como livros, artigos de periódicos, outros. (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Os dados foram coletados por meio de entrevista e de documentos. Segundo Boni e Quaresma (2005), a entrevista visa adquirir informações ou coletar dados que não seriam possíveis exclusivamente através da pesquisa bibliográfica. Para Haguette (1997, p. 86) “entrevista é processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. O processo de planejamento da entrevista deve pautar o objetivo a ser alcançado. A seleção do entrevistado deve ser alguém que tenha familiaridade com o tema pesquisado (LAKATOS; MARCONI 1996). A entrevista desta investigação foi do tipo semiestruturada onde Duarte (2004) afirma que em pesquisas qualitativas é preferível recolher o maior conjunto de informações junto aos entrevistados e sintetizá-las em grandes eixos temáticos, combinados aos objetivos específicos da pesquisa. Fujisawa (2000) completa que a entrevista semiestruturada deverá ser “guiada pelo roteiro de questões, o qual permite uma organização flexível e ampliação dos questionamentos à medida que as informações vão sendo fornecidas pelo entrevistado”.

Já a pesquisa documental “baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (BEUREN; RAUPP 2006, p. 89). Os documentos analisados foram os currículos lattes de professores do curso de ciências contábeis.

Quanto à discussão do problema, a análise foi qualitativa. Beuren e Raupp (2006, p. 92) esclarecem: “na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado”. Por meio das entrevistas, dos documentos analisados e da bibliografia foi possível análises qualitativas do fenômeno estudado.

1.4.1 Roteiro de entrevista

As entrevistas foram divididas em duas sessões, uma com os alunos e outra com os professores. Para testar a clareza das questões antes da consumação das entrevistas, foram realizados testes com dois alunos do oitavo período, e com dois professores do corpo docente,

para que, caso houvessem dúvidas no entendimento das perguntas, fossem sugeridas melhorias para deixá-las mais compreensíveis aos entrevistados. Durante os testes não houve dúvidas e o mesmo ocorreu na aplicação das entrevistas.

Para conseguir alcançar os objetivos propostos, as perguntas foram embasadas em dois artigos, o primeiro: Toé et al (2011) que analisaram o perfil do aluno de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Santa Catarina em relação à pesquisa científica; e o trabalho de Souza; Silva e Araújo (2011) que analisaram a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFRN sobre a produção científica na graduação.

1.4.2 Coleta de Dados

As entrevistas foram direcionadas a alunos do 2º ao 8º período do semestre 2020/1, pois, durante esse tempo os alunos já tiveram o primeiro contato com a pesquisa através da disciplina de Metodologia Científica Aplicada a Ciências Contábeis, sendo preparados para demais trabalhos científicos ao longo do curso, até o 8º período, onde é ministrada a disciplina de TCC 1- Projeto, e TCC 2- Monografia do curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFT, campus Palmas. Também, foram entrevistados quatro professores do curso de Ciências Contábeis que já ministraram aulas para os referidos períodos.

Foram entrevistados doze estudantes e quatro professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins. Os alunos dos 7º e 8º período tiveram maior participação na pesquisa com 34% e 17% respectivamente, por terem frequentado as disciplinas de TCC 1- Projeto e TCC 2- Monografia. Para a escolha dos professores, foi levado em consideração aqueles que ministraram aulas do 2º ao 8º período.

Devido ao cenário de pandemia, em que a Organização Mundial de Saúde (OMS) não recomenda aglomerações, as aulas presenciais da UFT foram suspensas, o que dificultou o contato com os alunos e professores do curso, uma vez que as entrevistas seriam agendadas e realizadas nas salas de aula do bloco J antes ou após as aulas, com a utilização de um gravador de voz.

Foi sugerido que as entrevistas se dessem pelo meio virtual. Primordialmente, a ferramenta utilizada para a gravação das entrevistas foi o Google Meet, porém, não estava tendo o alcance necessário, uma vez que os alunos e alguns professores se mostraram indispostos a realizar vídeo chamada. Portanto, foi aplicado outro método, em que um arquivo com as perguntas foi enviado por E-mail e WhatsApp para que os entrevistados pudessem responder.

De posse do material coletado as entrevistas foram transcritas para que as respostas estivessem mais organizadas para melhor entendimento do entrevistador, afim de extrair o máximo possível a essência da entrevista. Já os currículos foram baixados na plataformaattes e analisados um a um nos campos de projetos de extensão e trabalhos publicados em anais e congressos, observando os nomes dos alunos e os títulos dos trabalhos.

1.5 Estrutura da monografia

O trabalho está estruturado em quatro capítulos. O capítulo 1, introdução, aborda a contextualização do tema e, apresenta o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa, a metodologia e a estrutura da monografia.

O capítulo 2, revisão da literatura, aborda os autores e obras que tratam sobre o tema, sendo a sustentação teórica do trabalho para a análise de dados, e está dividido em quatro subseções: o campo geral abordando a pesquisa científica, o PIBIC, principal programa de iniciação científica do país, o campo específico mesclando a pesquisa científica a contabilidade e os estudos anteriores que abordam trabalhos sobre o tema.

O capítulo 3 evidencia os resultados obtidos, com as entrevistas aplicadas a alunos e professores com o intuito de saber como tem ocorrido a Iniciação Científica no curso de Ciências Contábeis da UFT, e as pesquisas dos currículos dos professores na plataformaattes para analisar a participação dos alunos de Ciências Contábeis da UFT em seus currículos, como a realização de projetos de pesquisa e extensão, e a apresentação de artigos em seminários e congressos científicos

No capítulo 4 são tecidas as considerações finais do trabalho, relacionando os objetivos identificados inicialmente com os resultados alcançados. São ainda propostas possibilidades de continuação da pesquisa desenvolvida a partir das experiências adquiridas com a execução do trabalho.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo contém abordagens conceituais sobre a pesquisa científica; em seguida sobre o Programa de Iniciação Científica (PIBIC), e por fim, o cenário atual da pesquisa e iniciação científica das Ciências Contábeis no Brasil.

2.1 Pesquisa Científica

Pesquisa é um “estudo realizado para aumentar o conhecimento em determinada área do saber” (FERREIRA, 2004). Por meio da pesquisa se constrói e se transmite novos conhecimentos sem a repetição de algo que já foi escrito e descoberto por outro pesquisador (MACHADO et al., 2009). Há um pensamento comum que a pesquisa científica é voltada apenas para mestrandos ou doutorandos, mas, é de suma importância que essa cultura seja incentivada ainda na graduação pelo fato de a iniciação científica promover a capacidade de aprender a interpretar bibliografias de forma crítica (MACHADO et al., 2009). A pesquisa busca em especial o conhecimento, indagação, reflexão crítica, intervenção e criação por meio de métodos e linguagem autorais (CASTILHO, 2000 apud AVELAR et al., 2007).

O desenvolvimento do saber e a construção de novos conhecimentos estão diretamente relacionados à pesquisa (WANDERLEY, 1988). Portanto, percebe-se que ensino e pesquisa devem complementar um ao outro, pois desta forma consegue-se obter melhores resultados nos processos de ensinar e de pesquisar (ALMEIDA; VARGAS; RAUSH, 2011).

“A pesquisa científica traz para o aluno de graduação novas habilidades, como pensar de forma lógica e analítica, levando-o a vários benefícios e lições tanto para vida acadêmica quanto pessoal” (SILVEIRA; ENSSLIN; VALMORBIDA, 2012, p.48). Para Moraes e Fava (2000) a familiaridade com a pesquisa é vantajosa pois permite perder o medo de escrever. Além disso:

quando se aprendem coisas com uma certa autonomia apoiada na diretriz do orientador, posteriormente, na vida prática, ao surgir a primeira dificuldade, ele terá uma razoável habilidade para interpretar o fato e discernir se pode resolvê-lo ou se é preciso consultar quem sabe mais, pois, humildemente, reconhecerá que não tem a solução (MORAES; FAVA, 2000, p.75).

Desta forma, o despertar da investigação científica no processo de graduação, permite ao discente, não só a familiaridade com as técnicas de escrita, mas, a cultura de explorar autores com visões diferentes para poder formar sua própria opinião, com isso, o

conhecimento da área será cada vez mais amplo, acarretando benefícios para a comunidade de pesquisa e a sociedade em geral.

Durante a graduação a pesquisa pode ocorrer de maneiras distintas, “os tipos de trabalhos científicos, normalmente solicitados aos alunos, são monografia, artigo científico e resenha. A monografia é realizada com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)” (SILVEIRA; ENSSLIN; VALMORBIDA, 2012, p.51)

A conquista primordial de um estudante que faz iniciação científica ainda na graduação, é a fuga da rotina e da matriz curricular, pois agrega-se as disciplinas e professores que há uma maior simpatia, desenvolvendo e aprimorando capacidades em expressões orais e habilidades na escrita (MORAES; FAVA, 2000).

“O ensino com pesquisa é considerado uma estratégia fundamental para a melhoria da qualidade nos cursos de graduação” (SANTOS; LEAL, 2014, p.30). A iniciação científica, pode ser utilizada como aliada no desenvolvimento da pesquisa e na qualificação do processo de estudo entre graduação e pós-graduação (BIANCHETTI; SILVA; TURNES, 2010). Despertar no aluno o desejo de desenvolver trabalhos científicos no decorrer da graduação é uma estratégia para que ele se acostume com os instrumentos de pesquisa, que o ajudará na trajetória acadêmica (PEIXOTO et al., 2014).

É dever das instituições de ensino superior fomentar ações que possam promulgar aos estudantes a se vincularem no processo de iniciação científica mediante publicação de artigos; e do envolvimento em eventos de cunho científicos (MACHADO et al., 2009). Tem-se como exemplo de eventos científicos os congressos, as conferências, os encontros, as reuniões, os seminários, os simpósios, as jornadas. Congregando pessoas interessadas em algum campo temático em diversas áreas de conhecimento, que se dispõem a debater temas específicos de uma forma sistemática, e durante um certo período de tempo (SEVERINO, 2012).

A publicação científica enseja compartilhar o conhecimento adquirido sobre os trabalhos científicos expostos, de maneira que sejam transmitidos pontos de vistas e sentimentos no seu tocante (MACHADO et al., 2009). Uma das maneiras de fazer publicação científica é por meio de artigos acerca de resultados de uma pesquisa sobre certa questão. Esses artigos, devem ser divulgados à sociedade por meio da publicação em eventos, como semanas acadêmicas, congressos e reuniões. Ainda, devem ser patrocinados por fundações de ensino e/ou outras sociedades científicas, do qual o conteúdo é submetido a publicações em anais e revistas (MARCONI; LAKATOS, 2006).

Publicação de artigos por meio da colaboração dos estudantes em eventos científicos, oportuniza ao acadêmico ser influenciado por pesquisadores, professores e outros discentes,

além de somar conhecimentos, os universitários têm a chance de explanar e discorrer sobre as pesquisas por eles elaboradas juntamente a outros pesquisadores (LONGARAY; BEUREN, 2006).

A iniciação científica pode ser utilizada como uma poderosa aliada no desenvolvimento da pesquisa e na qualificação do processo de estudo entre graduação e pós-graduação (BIANCHETTI et al., 2002). Com o intuito de incentivar o aluno na prática da pesquisa, são oferecidos nos cursos de Ciências Contábeis disciplinas como Metodologia Científica e Pesquisa Aplicada, que oferecem conhecimentos metodológicos e ensinando o uso de instrumentos para a realização de pesquisa (PEIXOTO et al., 2014). Nesse contexto, a iniciação científica nas universidades incita um trabalho pedagógico que ultrapasse a formação técnica dos estudantes, valorizando a formação intelectual, e aproximando professores e alunos na busca incessante do conhecimento (PEIXOTO et al., 2014).

2.2 O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

“A iniciação científica vem se realizando informalmente nas universidades desde a década de 1950 e, enquanto propósito de política nacional, é organizada, promovida e financiada pelo governo federal desde 1963” (MASSI; QUEIROZ, 2015, p.38). Há instituições que oferecem bolsas de iniciação científica, tais bolsas têm em média um ano de duração e podem ser renovadas, são ofertadas pelas instituições de ensino superior públicas e privadas que realizam atividades de pesquisa (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2006).

No Brasil a pesquisa durante a graduação tem sido fomentada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que apoia a política de iniciação científica desenvolvida nas instituições de ensino e/ou Pesquisa, há concessão de bolsas a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. As bolsas são concedidas às instituições, e estas se responsabilizam pela seleção dos projetos de pesquisadores interessados em participar do Programa (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2006).

Conforme Bridi e Pereira (2004) para o aluno Bolsista, a iniciação científica é vista como um momento para, além do desenvolvimento pessoal, aprimorar seus conhecimentos científicos e específicos, ter conexão com a prática, começar sua carreira acadêmica, estabelecer contatos com professores e pesquisadores qualificados e ter a possibilidade de trabalhar em grupo.

A instituição que adere ao PIBIC necessita cumprir objetivos específicos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como a missão de institucionalizar e proporcionar condições a pesquisa, possibilitar maior interação entre graduação e pós e graduação, fortalecer a cultura de avaliação interna e externa, e o mais importante, qualificar melhor os alunos para os programas de pós-graduação (PIRES, 2008).

Percebe-se que o PIBIC se tornou um forte aliado no que diz respeito a fomentar a cultura da pesquisa no âmbito acadêmico e incentivar novos alunos e orientadores. O programa ainda ajuda financeiramente os acadêmicos inscritos.

2.3 A Pesquisa Científica Na Contabilidade

O papel da produção científica na área contábil, assim como em em outras áreas, é o de proporcionar referências para praticantes e estudiosos atuais e futuros, com o intuito de dar continuidade ao conhecimento (LEITE FILHO, 2008). Ressalta-se que é através das pesquisas científicas que estudiosos e pesquisadores ampliam seus conhecimentos sobre algum assunto de seu interesse (DALLABONA; OLIVEIRA; RAUSCH, 2011).

A pesquisa científica em contabilidade no Brasil é recente (DALLABONA; OLIVEIRA; RAUSCH, 2011). A pesquisa em contabilidade vem se fortalecendo gradativamente com o empenho de pesquisadores, professores e estudantes, que buscam analisar alguns fenômenos da ciência contábil (SILVA; OLIVEIRA; FILHO, 2005). Ainda não há uma grande expressão em pesquisas de contabilidade, seja quantitativa ou qualitativamente, porém, é notório que há um desenvolvimento gradativo (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2009).

A ciência contábil no Brasil, passa um período de expansão de produções científicas publicadas, decorrentes da quantidade programas de pós-graduação, e de periódicos especializados em temas contábeis (LEITE FILHO, 2008). Segundo Almeida, Vargas e Raush (2011) a contabilidade vem apresentando gradativa evolução, devido ao mundo dos negócios está cada vez mais atrelado ao avanço econômico, tecnológico e social. Nesse cenário, nota-se que a pesquisa é deveras importante para o favorecimento do estudante em ter condições de se preparar para os desafios e exigências de mercado, e ter a capacidade para vencer eventuais objeções que possa encontrar profissionalmente.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* impulsionaram a evolução da produção científica em contabilidade no Brasil (NASCIMENTO; BEUREN, 2011). O primeiro Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis foi criado em 1970 na Universidade de

São Paulo (USP). Trinta anos depois, no ano de 2000 existiam somente quatro programas no país, já em 2008 este número evoluiu para dezoito, conseqüentemente aumentou o número de mestres e doutores na área contábil, o que contribui positivamente na qualificação do ensino e da pesquisa em contabilidade (SOUZA; MACHADO; BIANCHI, 2011).

Apesar de o interesse dos pesquisadores brasileiros em temas que envolvem a área nos últimos anos ser crescente, muitos desafios ainda se apresentam para o desenvolvimento da pesquisa na área da contabilidade, por se tratar de uma área jovem e pouco desenvolvida principalmente no cenário nacional (WALTER et al., 2009). Embora tenham ocorrido avanços da pós-graduação e pesquisas nas Ciências Contábeis no Brasil, em especial na última década, ainda existem indícios de que é necessário expandir aspectos qualitativos para torná-la uma área consolidada (SOUZA; MACHADO; BIANCHI, 2011).

Em vista disso, a ciência contábil caminha para um processo de expansão na produção científica, para dar a continuidade, é necessário que as ações já citadas sobre como estimular o espírito crítico e pesquisador dos graduandos da área sejam cada vez mais eficientes, promulgando cada vez mais o conhecimento.

2.4 Estudos anteriores

A iniciação científica durante a graduação tem sido objeto de estudo de pesquisadores brasileiros, como Machado et al. (2009) que aponta algumas dificuldades enfrentadas pelas instituições de ensino superior do estado do Rio Grande do Sul para incentivar os graduandos a participarem de pesquisas científicas. Dentre os apontamentos, está o exíguo tempo dos alunos para se dedicar a esse tipo de atividade, decorrente do fato desses, em sua maioria, trabalharem durante o dia e estudarem no período noturno. Além disso, foi observada a ausência de projetos voltados ao desenvolvimento de pesquisas e ensino, bem como a dificuldade financeira e a falta de repasse de verbas de órgãos de fomento Federais e Estaduais.

Walter et al. (2009) relataram que entre as instituições de ensino que mais tem promovido o ensino em pesquisa contábil é a Universidade de São Paulo (USP), e propõe que seja pelo fato dessa instituição significar o “centro de referência da academia contábil”.

Já Toé et al (2011), abordaram a forma que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) incentiva os alunos de contábeis a pesquisa científica, onde o seminário anual sobre orientação e elaboração de artigos científicos fez com que os resultados fossem bem positivos

em relação ao tema. Boa parte dos entrevistados passaram a ler e produzir trabalhos científicos, após participarem do seminário citado.

A pesquisa de Souza, Silva e Araújo (2011), realizada com os graduandos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), constatou que mais da metade dos alunos pesquisados, ou seja, 53% considera a iniciação científica na graduação como uma ferramenta de grande importância. Sendo que 61% já realizaram algum trabalho desse tipo. Porém, 93% consideram que ainda é necessário a UFRN melhorar a formação acadêmica dos alunos de Ciências Contábeis para desenvolver atividades científicas.

Também, Miranda et al. (2013) avaliaram o cenário da Educação e Pesquisa em Contabilidade nas teses de doutorado na FEA/USP no período de 2005 a 2009, e salientaram que essa é o ramo de pesquisa que apresenta os menores índices de publicações, entretanto, apesar de ser um número pequeno, diversas temáticas são abordadas pelos autores, não sendo predominante em apenas uma ou duas áreas.

Em contrapartida, o estudo de Vendruscolo e Behar (2014) sobre os artigos de Educação e Pesquisa em Contabilidade no período de 2004 a 2012, evidenciou a predominância em uma área de estudo, pois, grande parte das pesquisas (42,8%) está relacionada acerca dos conteúdos programáticos nos currículos dos cursos de contábeis, referente às disciplinas e conteúdos oferecidos.

Almeida e Leal (2015), realizaram um estudo nas instituições públicas do estado de Minas Gerais, e analisaram as características dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) em Ciências Contábeis. Os resultados mostraram a carga horária da matriz curricular do curso de cada instituição, e praticamente todas as universidades analisadas possuíam duas matérias com 60 horas que ocorrem nos semestres do último ano de graduação, sendo um projeto científico no penúltimo semestre seguido de uma monografia no último.

Santos e Leal (2014) levantaram junto as universidades do triângulo mineiro os fatores que motivam a participação na pesquisa científica na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis. A maioria dos respondentes apontou que a oportunidade em ampliar o conhecimento e expandindo-o para fora da sala de aula é o principal fator, seguido da possibilidade de ter experiências com o desenvolvimento da investigação científica; e, ainda, para os estudantes, interessados em seguir a carreira acadêmica, consideram a IC uma forma de complementar o currículo.

Já a pesquisa de Colares e Ferreira (2016) investigou a perspectiva dos graduandos de Ciências Contábeis em uma universidade privada. Os resultados obtidos demonstraram que os alunos em sua maioria (55%) afirmam que devido à falta de tempo, não dão atenção para a

iniciação científica, caracterizando-a como uma área secundária, tendo mais foco nas matérias mais técnicas. A IC é considerada importante, porém, os alunos já estão inseridos no mercado de trabalho de forma que a remuneração e a experiência são mais interessantes do que a realização da iniciação científica. Outro ponto relevante é que na maioria das vezes é requerido que o aluno tenha dedicação exclusiva e o valor da bolsa para pesquisadores não é atraente.

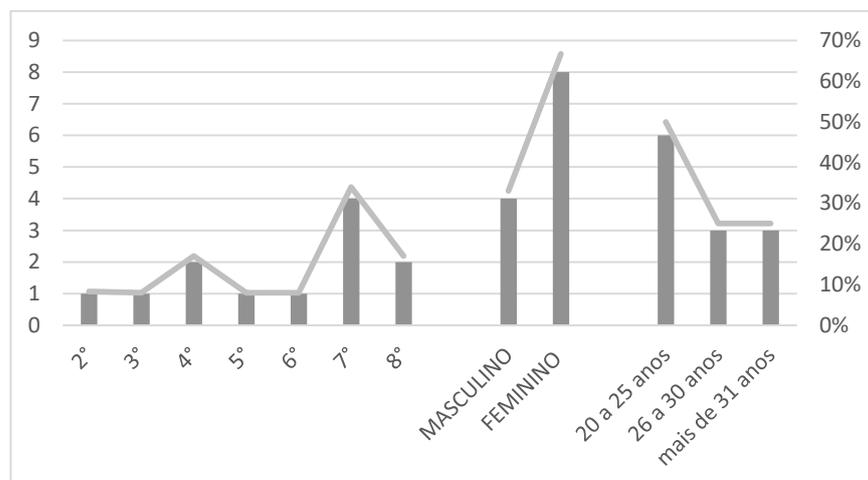
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo está dividido em três subseções: a primeira trata do olhar discentes sobre a iniciação científica no curso de Ciências Contábeis, abordando suas opiniões, interesses e sugestões sobre o tema; a segunda aborda as opiniões e sugestões dos docentes para fomentar a cultura da pesquisa ao longo da graduação, e a última faz uma pesquisa dos currículos dos professores na plataforma lattes em busca de analisar os trabalhos realizados por eles com alunos do curso, através de projetos de pesquisa e apresentação em seminários e congressos científicos.

3.1 Percepção dos Discentes em Relação a Iniciação Científica no Curso de Ciências Contábeis da UFT

A primeira parte das entrevistas com os discentes buscou identificar as seguintes características: idade, sexo e período na graduação. Conforme o gráfico 1, 33% dos alunos são do sexo masculino e 67% do sexo feminino. No que se refere à idade, 50% encontram-se na faixa etária de até 25 anos, 25% entre 26 a 30 anos e 25% estão entre a faixa etária acima de 30 anos. Quanto aos períodos de graduação dos discentes entrevistados, o 7º período tem a maior participação com 34%, seguido do 8º e 5º período com 17%, cada, os demais períodos representam 8% cada.

Gráfico 1- Características dos Alunos(as)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

Com o intuito de identificar junto aos discentes do curso de Ciências Contábeis a percepção sobre a iniciação científica ao longo da graduação, na primeira pergunta questionou-se a importância a respeito do tema. As respostas mostram aspectos positivos, tais como: a busca constante pelo conhecimento e o desenvolvimento pessoal e profissional para o mercado de trabalho, como pode ser constatado a seguir: “a iniciação científica é a porta de entrada com a qual o aluno tem a oportunidade de ter contato tanto com profissionais da área quanto com técnicas científicas, e contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional” (Aluno A), 3º período. “Ela é importante pois possibilita aos alunos, um maior desenvolvimento pessoal os prepara para o mercado de trabalho” (Aluno D), 7º período. “Fazer com que o aluno tenha extensão de conhecimento, além de apenas se preparar para o mercado de trabalho” (Aluno G), 5º período.

A Iniciação Científica também foi tratada como peça importante no auxílio de técnicas de pesquisa para futuros trabalhos acadêmicos, incluindo o TCC. Essa percepção pode ser vista nas falas a seguir: “é importante para estimular o aluno a escrever melhor para quando chegar a época do TCC não ter tanta dificuldade e até mesmo para alunos que querem seguir carreira de docente” (Aluno L), 8º período. “A iniciação Científica é importante para abrir possibilidades ao estudante, fazendo com que o mesmo também já se familiarize com textos científicos e normativas que irá utilizar no decorrer do curso” (Aluno J), 2º período. Percebe-se que os entrevistados possuem discernimento quanto a relevância da iniciação científica no aprimoramento do conhecimento da escrita científica. Além disso, para o despertar de um possível trabalho docente no futuro.

Em seguida, foi questionado a dificuldade encontrada ao realizar trabalhos com desenvolvimento de pesquisa científica. Foi apontado que “a estrutura em si não é algo que me foi ensinado, eu preciso pesquisar muito para entender o passo a passo de um trabalho” (Aluno B), 4º período. “Sim, na parte de citar e referenciar autores” (Aluno L), 8º período. As respostas mostram que existem dificuldades em compreender textos com muitos termos científicos, a estrutura que os trabalhos científicos necessitam, e as normas da ABNT.

Dois alunos argumentaram dificuldades encontradas quanto a iniciação científica, em um dos apontamentos diz: “a minha maior dificuldade além do pouco tempo para pesquisa, é busca de documentos e referências bibliográficas muitas vezes desatualizadas” (Aluno C), 7º período. Outro diz que “Sim., todas as dificuldades de escrita e normas, pois não foi abrangido com a devida ênfase durante a graduação” (Aluno F) 7º período. Ao tratar de fontes desatualizadas percebe-se uma crítica quanto ao acervo da biblioteca. Já o outro trecho da entrevista mostra que durante o curso não foi dada a devida importância à iniciação científica

durante o curso. Essas dificuldades comprometem o envolvimento e desenvolvimento de pesquisas por alunos (as) e docentes.

Foi citada a falta de informação da coordenação do curso em relação as ações da Universidade em promover a Iniciação Científica, ou seja, elas não são repassadas aos alunos. “A maior dificuldade que enfrento é a falta de informações relacionadas a pesquisa científica na universidade. Não tenho conhecimento das oportunidades de pesquisa dentro do curso e por isso acabo não me envolvendo” (Aluno A), 3º período. Já outro aluno assim discorre: “a gente sente dificuldades e principalmente na parte de não ter fomento para a gente desenvolver algum projeto, a gente não tem incentivo com projeto de pesquisa no PIBIC, e em nenhum desses a gente não vê movimentação no curso” (Aluno D), 7º período. Percebe-se que falta incentivo dos professores e da coordenação do curso aos alunos para a produção de trabalhos científicos. Esse é um ponto a ser revisto pelos gestores que assumirem a coordenação do curso e os professores. É necessário tentar envolver os alunos(as) em pesquisas científicas durante a graduação, uma forma de fazer isso é divulgar os editais como o PIBIC.

Afim de verificar se os alunos tem interesse em dar continuidade a carreira acadêmica após a conclusão da graduação, foi questionado a intenção de cursar especializações como mestrado e/ou doutorado na área. Quatro alunos, alegaram não ter interesse em continuar com os estudos, segundo eles, focar apenas no mercado é mais vantajoso. “Não até o momento não, porque eu quero trabalhar efetivamente na área da contabilidade, ou então seguir a carreira pública”, (Aluno D), 7º período. Que também caminha em paralelo com a fala do Aluno E, 6º Período “Não, eu prefiro focar na parte prática da contabilidade, trabalhar”. É importante ressaltar que desses quatro alunos, três são dos períodos finais do curso e já trabalham na área, essa característica de já se formar trabalhando na área é pontada por Colares e Ferreira (2016)

Em contra partida, vários discentes disseram ter interesse em se especializar, seja como projeto de capacitação profissional ou de dá continuidade ao conhecimento científico, como pode ser constatado nos trechos das entrevistas: “tenho sim, acredito que todos devem se tornar melhor profissional possível” (Aluno B), 4º período. “Sim. Pois é fundamental na vida profissional, que continuemos evoluindo e buscando melhorar a cada dia.” (Aluno F), 7º período. “Sim, para ter diferencial em relação a outros contadores e para me aprofundar meu conhecimento na minha área de atuação.” (Aluno G), 5º período. “Sim, porque é uma área que me atrai por poder passar o meu conhecimento para as outras pessoas” (Aluno L), 8º

período. As percepções dos entrevistados mostram que eles reconhecem a relevância das especializações para o desenvolvimento das atividades contábeis.

Outras percepções chamaram a atenção, pois apontam não só o mercado de trabalho, mas também a contribuição para sociedade quanto a promoção do conhecimento, como (Aluno H), 4º período “tenho interesse em continuar a carreira, porque quanto mais conhecimento, mais eficiente você se torna no mercado de trabalho. Sem contar que há de abrir portas pra ajudar a sociedade com seu conhecimento”. Nenhum dos entrevistados destacou à vontade em querer ser um profissional da área da docência.

Todos os entrevistados já cursaram ou estão cursando a disciplina de metodologia científica aplicada a Ciências Contábeis. Nessa disciplina aprendem técnicas de escrita e normas da ABNT, e no final do período é realizado um projeto para testar os conhecimentos adquiridos no semestre. Muitas vezes é o primeiro contato que os alunos do curso de Ciências Contábeis têm com a pesquisa e trabalho científico. Com o objetivo de investigar as experiências que eles tiveram nesse momento da vida acadêmica, os mesmos destacaram as principais dificuldades encontradas.

Todas as respostas evidenciam que a falta de prática os levou a encontrarem obstáculos como a escrita, estrutura do trabalho e a definição do tema. Do modo que indica o Aluno A, do 3º período “tive dificuldades durante a escolha de tema ou recolhimento de informações relacionadas a ele. Também a estrutura do projeto, de início me senti um pouco perdido na estruturação do projeto”. Outro complementa a fala apontando que sentiu dificuldade com “a falta de uma boa inicialização do projeto” (Aluno B), 4º período. O desenvolvimento do referencial teórico foi outra dificuldade apontada como segue a abordagem do Aluno L, do 8º período “minha maior dificuldade foi em questão de referencial teórico, ter que fazer as citações”. Tais abordagens servem como alerta para que haja correções durante o curso sobre as dificuldades, que podem ser sanadas não somente com a disciplina de metodologia, mas em outros momentos do curso.

Ainda foi citado a falta de informação da existência de plataformas para auxiliar os discentes em busca de bibliografias para serem utilizadas como referências. Em uma das entrevistas foi ressaltado que houve “Bastante dificuldade, primeiro que não haviam se quer informado o acesso universitário às plataformas de pesquisas, como o CAFE, que só tive conhecimento na matéria de TCC 1- Projeto” (Aluno F), 7º período. A Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) é um serviço de acesso a publicações científicas e atividades de colaboração estão entre as principais instituições de pesquisa do Brasil (CAPES, 2019). Que é também é inteirado pelo (Aluno D), 7º período. “A maior dificuldade foi escrever ele.

Encontrar bibliografia como base para o referencial”. A indicação de motores de busca que permitam acesso a fontes de pesquisa além das disponíveis na biblioteca é muito importante.

Um fator que dificulta o interesse pela realização de pesquisa durante a graduação é a falta de tempo. Foi citado o pouco tempo para o desenvolvimento do projeto “Foi a falta de tempo, acho que foi muito rápido” (Aluno E), 6º período. Pela percepção apontada o tempo para o desenvolvimento do projeto de pesquisa foi curto. Se mais projetos de pesquisa fossem desenvolvidos durante outros semestres do curso essa percepção de falta de tempo poderia ser minimizada.

Uma das ferramentas utilizadas pelos professores para inserir os alunos na Iniciação Científica, é a realização de trabalhos acadêmicos que envolvem pesquisa científica como complemento de nota. Com o objetivo de analisar se há essa ação em sala de aula, foi questionado se os discentes já realizaram trabalhos científicos em alguma disciplina, apenas como complemento de nota, além da disciplina de Metodologia Científica Aplicada a Ciências Contábeis. A tabela 1 mostra os resultados das entrevistas.

Tabela 1- Alunos que já realizaram trabalhos científicos como complemento de nota

ALUNO	PERÍODO	RESPOSTA
A	3º	NÃO
B	4º	SIM
C	7º	SIM
D	7º	SIM
E	6º	SIM
F	7º	SIM
G	5º	NÃO
H	4º	SIM
I	7º	SIM
J	2º	NÃO
K	8º	NÃO
L	8º	SIM

Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

Conforme tabela 1, é possível identificar que oito alunos já realizaram trabalhos de cunho científico em sala de aula, como incentivo de nota. Percebe-se que todos os alunos que responderam sim pertencem aos períodos finais, e alegaram que realizaram esses trabalhos entre o 4º e 6º com mais frequência, nas disciplinas de orçamento e finanças públicas, contabilidade governamental e análise das demonstrações contábeis.

Quatro alunos alegaram não ter realizado trabalhos de cunho científicos em sala de aula na UFT, porém, dois desses vieram transferidos de outra faculdade e conseguiram aproveitar as disciplinas cursadas, e que já realizaram trabalhos científicos nessas disciplinas. E os outros dois, são do 2º e 3º período, onde só tiveram contato com a disciplina de metodologia científica aplicada a Ciências Contábeis. Visto esse cenário, é possível afirmar que o aluno de contabilidade da UFT não é inserido a Iniciação Científica nos primeiros anos de curso.

Com o intuito de analisar a participação do curso de Ciências Contábeis na comunidade de produção científica da UFT, foi questionado se os alunos já tiveram o interesse e/ou realizaram algum projeto científico cadastrado na PROPESQ, reitoria que regula e coordena os projetos científicos da UFT e também o PIBIC. “A missão da Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação é apoiar os processos inerentes à pesquisa e à pós-graduação, objetivando proporcionar a produção do conhecimento científico como base indutora das problemáticas regionais” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, 2020). A tabela 2 mostra as respostas dos entrevistados.

Tabela 2- Intenção dos alunos em realizar projeto científico cadastrado na PROPESQ

ALUNO	PERÍODO	RESPOSTA
A	3º	NÃO
B	4º	NÃO
C	7º	NÃO
D	7º	NÃO
E	6º	NÃO
F	7º	NÃO
G	5º	NÃO
H	4º	NÃO
I	7º	NÃO
J	2º	NÃO
K	8º	NÃO
L	8º	NÃO

Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

Conforme tabela 2, todas as respostas foram “não”, ao fazer uma leitura dessa situação, é possível destacar dois possíveis cenários, que se tratados, podem mudar essa realidade. Primeiro, como os alunos não tem informação das ações científicas da Universidade, consequentemente eles não sabem dos benefícios que um projeto de pesquisa registrado na PROPESQ pode proporcionar para o seu currículo. Segundo, de fato há

deficiência de incentivo dos docentes para que os discentes se interessem pela pesquisa, uma vez que, um projeto cadastrado na PROPESQ é benéfico tanto para aluno quanto para o professor.

Alguns alunos alegaram que não sabiam da existência da PROPESQ e pensavam que o único método de publicar artigos seria através de seminários como o Congresso Nacional do Conhecimento (CONAC) “por enquanto eu pensava que a gente tinha que se inscrever na página do congresso e enviar o artigo pra ser aprovado, não sabia que a PROPESQ cadastrava trabalhos, pensava apenas que era a reitoria de mestrado e doutorado” (Aluno F), 4º período.

Ao fazer uma análise mais profunda, é possível perceber que como dito pelos alunos, falta o repasse de informações da coordenação do curso e dos professores sobre os programas da UFT para os alunos.

Apesar da PROPESQ ser um importante indicador da realidade acadêmica sobre a Iniciação Científica em determinado curso, ela não é o único viés para que mensurar e qualificar esse tema dentro da Universidade, visto que é possível submeter e publicar artigos científicos em jornais, revistas e congressos científicos sem passar pela reitoria citada. Buscando saber a relevância da pesquisa científica do curso de Ciências Contábeis fora da UFT, foi questionado aos alunos se eles já submeteram, publicaram ou pelo menos tiveram o interesse em revistas ou eventos de cunho científico. E quais os motivos.

De fato, não houve a consumação de artigo submetido e/ou publicado em revistas e eventos, porém, 50% alegaram ter interesse em realizar tal ação, e a outra metade diz não ter interesse, conforme tabela 3.

Tabela 3- Intenção dos alunos em publicar artigos em revistas científicas e congressos

ALUNO	PERÍODO	RESPOSTA
A	3º	SIM
B	4º	SIM
C	7º	SIM
D	7º	NÃO
E	6º	NÃO
F	7º	NÃO
G	5º	NÃO
H	4º	SIM
I	7º	NÃO
J	2º	NÃO
K	8º	NÃO
L	8º	SIM

Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

Os que responderam “sim” são de maioria dos períodos iniciais do curso, podendo, em um futuro próximo, serem responsáveis por realizar pesquisas antes de se formarem. A justificativa para quererem publicar artigos, parte do reconhecimento profissional e curricular, como é possível ver a seguir: “Sim. Principalmente pela visibilidade que isso traz, onde o trabalho é tido como referência tanto pelo público geral, quanto por outros profissionais do meio” (Aluno A), 3º período. “Sim, para que meu artigo seja reconhecido no meio acadêmico” (Aluno B), 4º período. Mas também alguns alunos que estão nos períodos finais do curso tiveram ou ainda tem interesse. “Sim, só o fato de ver seu nome sendo citado em pesquisas agrega valor ao seu currículo e à carreira acadêmica” (Aluno C), 7º período. E como uma possibilidade a mais para se ingressar em um mestrado “Sim, porque soma para o currículo quando for tentar um mestrado” (Aluno L), 8º período.

Como já citado pelos entrevistados, algumas informações não são repassadas aos alunos, como o fato de que pesquisas e publicação de artigos durante a graduação facilitam as oportunidades para que possam ingressar em mestrados e doutorados. Informá-los desse universo pode acarretar no aumento de discentes realizando pesquisas, conseqüentemente, o aumento do interesse em se tornar mestre ou doutor em determinada área da contabilidade, agregando valor a Universidade, aos docentes e a classe de contabilistas.

A outra metade da população que respondeu “não” alega que não tem como prioridade enquanto acadêmico e futuro profissional: “Não, não é minha prioridade participar de pesquisas de extensão no momento” (Aluno G), 5º período. “Não, eu penso na parte técnica e prática da contabilidade” (Aluno E), 6º período.

A falta de motivação por parte da coordenação do curso e de professores influenciam na falta de interesse em escrever artigos, como se constata no trecho da entrevista a seguir “não, justamente por não ter uma boa base de ensinamento no quesito durante a graduação” (Aluno F), 7º período. “Até o momento não tive interesse, porque a gente não é ensinado desde o primeiro período a querer publicar artigos” (Aluno D), 7º período.

Por fim, com o objetivo de levantar possíveis medidas para melhorar a formação científica dos alunos de Ciências Contábeis, foi pedido para que os entrevistados citassem sugestões quanto ao tema. De acordo com uma das respostas, um passo é “o professor estimular mais os alunos em trabalhos científicos e auxiliando eles em temas que os deixem instigados a pesquisar e escrever” (Aluno I), 7º período. Portanto, a iniciativa dos professores em incentivar os alunos a produzirem artigos acadêmicos paralelo a ementa do curso seria o primeiro passo.

Essa iniciativa não se daria apenas em convidar os alunos para escrever, mas também, explicar a importância de ter um artigo publicado em seu currículo. “Acho que o estímulo principal deve vir dos professores. Demonstrar aos alunos como é gerado o conhecimento científico e sua importância dentro da carreira profissional, de forma que desperte o interesse” (Aluno A), 3º período. “A minha sugestão é que os professores se empenhem em ajudar os alunos na publicação de artigos, porque tem alunos que tem interesse, mas tem professores que não explicam o quão importante é produzir artigos, com isso alguns alunos não dão devida importância ao tema” (Aluna L) 8º período.

Foi observado que falta planejamento para levar os alunos aos laboratórios de informática disponíveis na UFT, segundo eles, esse seria um dos fatores que contribuem para que os discentes tenham pouco contato com a pesquisa científica, inclusive com as normas da ABNT. “A universidade dar suporte tecnológico para que os alunos pratiquem com mais frequência as atividades usando os computadores e tendo mais contato com as normas de escrita científica” (Aluno H), 4º período. Que corrobora com “Talvez proporcionar aos acadêmicos mais oportunidades de pesquisa durante o curso, como o uso do laboratório de computadores, pois só temos a oportunidade de utilizá-lo a partir do 5º período” Aluno C), 7º período. “Acredito que aumentando as aulas em laboratório para que o aluno tenha mais aulas práticas no Word e com as normas ABNT” (Aluno B), 4º período. Isso mostra que há alunos que não possuem suporte tecnológico para pesquisar. Essa realidade não pode ser desconsiderada no contexto acadêmico.

Atualmente, o curso de Ciências Contábeis da UFT não realiza nenhum evento científico quer seja anual ou semestral, de acordo com os entrevistados, seria bastante eficaz a coordenação planejar a inserção de um evento de cunho científico em seu calendário. “Implementação de Congressos, jornadas científicas, palestras, oficinas para que haja troca de conhecimentos e uma saudável competição na qualidade dos trabalhos apresentados” (Aluna F), 7º período. Oportunizar eventos científicos que permitissem a divulgação da produção no curso seria uma forma de incentivo à pesquisa durante a graduação.

O atual Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis da UFT, em sua matriz curricular, apresenta apenas uma disciplina voltada a produção de trabalhos científicos, a Metodologia Científica Aplicada a Ciências Contábeis, no 2º período. De acordo com o Aluno C, 6º período, a inserção de mais uma disciplina com característica semelhante já no primeiro período faria com que o aluno tivesse um maior contato com a pesquisa e também daria mais tempo de desenvolver uma pesquisa mais elaborada “Eu acho que deveria colocar mais uma disciplina para complementar a de metodologia, o tempo de foi muito curto, deviam

ter uma disciplina no primeiro período para que o projeto fosse entregue no segundo” (Aluno D), 6º período. A sugestão de prolongar o tempo de contato com uma disciplina de pesquisa nos primeiros períodos, ou de acrescentar outras atividades visando oportunizar pesquisas durante a graduação deve ser repensada pelo colegiado do curso de Ciências Contábeis.

3.2 A Evolução da Iniciação Científica na Visão dos Docentes.

Foram entrevistados quatro professores que ministram aulas em disciplinas do 2º ao 8º período. Ao total, eles responderam oito perguntas tendenciadas a evidenciar suas opiniões acerca do tema, quais os mecanismos utilizados em sala de aula para incentivar os discentes a pesquisa científica, se a universidade dá suporte a alunos e professores no que diz respeito a promover a Iniciação Científica como também, sugestões de melhorias dentro do curso.

A entrevista inicia pondo em pauta a importância da Iniciação Científica ao longo do curso Ciências Contábeis que no olhar de um docente, que trata a pesquisa e extensão juntamente com o ensino, a base de uma formação curricular.

Considerando o tripé da UFT, quais seja: ensino, pesquisa e extensão, o professor do curso de Ciências Contábeis, assim como dos demais cursos, não pode ficar limitado somente ao do ensino, pois, dentre os alunos da disciplina, muitos irão dar continuidade aos estudos, fazendo especializações, mestrados e doutorados E é nesse sentido que destaco a importância da iniciação científica e a base para a pesquisa em diversas áreas da Contabilidade, tendo como resultados bons artigos, contribuindo com o aprimoramento e o desenvolvimento das Ciências Contábeis, face aos avanços no campo tecnológico (PROFESSOR A).

Essa percepção trata sobre o professor não se limitar dentro da sala de aula apenas na promoção do ensino e destaca que a Iniciação Científica, juntamente com o avanço da tecnologia, permite aos alunos a produção de bons artigos para contribuição no aprimoramento da ciência contábil

Foi destacado que a Iniciação Científica estimula o aprendizado nos alunos e permite o amadurecimento de conhecimentos e de senso crítico, como pode ser constatado a seguir: “a Iniciação Científica para os graduandos é importante por contribuir para a produção de novos conhecimentos e construir uma visão mais crítica, conseqüentemente, estímulo ao aprendizado” (Professor B), complementado com o fato de obter uma concepção abrangente sobre o mercado de trabalho.

A iniciação científica é importante para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, ao exercitarem o ofício da pesquisa os mesmo abrangem o seu contato com os assuntos da contabilidade e exploram novas abordagens que vislumbram tanto as

questões acadêmicas e da docência, como uma percepção holística para o mercado, fornecendo uma maior grau de amadurecimento para os alunos (PROFESSOR C).

Nota-se que há relação entre Iniciação Científica e mercado e trabalho, uma vez que praticar pesquisas permite aos alunos maior senso crítico e mais carga de conhecimento, dado esse pensamento, mais chances de sucesso profissional eles terão após terminar a graduação, expor essa ideia em sala de aula, pode provocar o interesse nos alunos a se envolverem na Iniciação Científica.

Um dos entrevistados discorreu sobre o benefício da Iniciação Científica não só para o aluno, mas também para a Universidade.

A iniciação científica é importante para o aluno de qualquer curso, tendo em vista que esse aluno vai pontuar positivamente no seu currículo e essa formação deve ser iniciada desde que ele entra na universidade. E para o curso como um todo, é fundamental, já que o curso periodicamente também é avaliado pela sua produção científica (PROFESSOR D).

Esse relato evidencia que a Iniciação Científica não proporciona apenas benefícios individuais para os alunos, mas também de interesse coletivo tanto para a instituição de ensino em que estuda, como também para a comunidade contábil, no que se refere a continuidade e aprofundamento do conhecimento.

Em seguida, foi explorado como tem evoluído a pesquisa científica no curso de Ciências Contábeis da UFT. Foi apontado, por grande parte dos entrevistados que houve uma pequena evolução tanto no interesse dos alunos “nos últimos semestres alguns alunos tem apresentado um maior interesse em relação à pesquisa” (Professor C); quanto com os professores “Percebo que nos últimos 10 anos alguns professores do curso de Ciências Contábeis passaram a ter uma outra visão a respeito da pesquisa científica, e até mesmo despertar isso nos alunos, tendo como resultado a publicação de artigos. Ainda é muito pouco, mas já é um começo” (Professor A).

Com base no exposto, observa-se que aos poucos a Iniciação Científica está sendo inserida de forma gradativa pelos professores, possibilitando com que os alunos se interessem pelo tema.

Foi citado que o perfil dos acadêmicos de Ciências Contábeis ainda é se interessar pela parte prática da profissão, e que atrelado a esse fato, a evolução é praticamente irrisória: “ainda é bastante incipiente, até porque eles entendem que os resultados das pesquisas estão distantes da prática. Mas, entendo que na atualidade está havendo maior envolvimento dos discentes” (Professor B). Esse pensamento permite atribuir que os alunos de Ciências Contábeis estão mais alinhados com o mercado de trabalho que com a pesquisa.

Em contrapartida, alguns professores afirmam que o curso não está evoluindo quanto a pesquisa, e sugerido medidas que podem contribuir para que esse cenário seja modificado “Infelizmente essa evolução é lenta e deixa muito a desejar. Ainda não temos no curso um processo de pesquisa consolidado, com grupos de pesquisa forte, onde o aluno entre e já se integre automaticamente. Isso seria o ideal.” (Professor D). Isso evidencia que há deficiências na coordenação e colegiado do curso, no que tange incrementar medidas para a Iniciação Científica, como um ambiente de troca de interação entre os alunos e professores.

Baseado na premissa de que o despertar do interesse pela pesquisa científica tem início em sala de aula, foi questionado aos professores, os métodos que eles utilizam para que a Iniciação Científica seja feita, primordialmente, em sala de aula. Todos os professores entrevistados fomentam a investigação científica em sala de aula como exploração de leitura de artigos científicos, realização de seminários e projetos de extensão que unem teoria à prática.

Segundo Professor B, a investigação de documentos para análises e a leitura de bibliografias pertinentes a determinado assunto, utilizando metodologia científica abre a possibilidade para que o trabalho futuramente possa se tornar um artigo. Em uma entrevista foi destaca assim: “elaboro projetos de extensão em consenso com os discentes, contemplando o conteúdo da disciplina e posteriormente apresentam trabalhos utilizando metodologia científica para incentivá-los a elaborarem artigos científicos”. Que completa sua fala afirmando que pesquisa científica faz a união entre teoria e prática, que quebra uma barreira do perfil do aluno de contabilidade que dá preferência a prática: “eles ficam motivados por terem oportunidade de associar a prática e teoria”.

Outro professor, afirma que utiliza a leitura de artigos em sala de aula como método de Iniciação Científica: “sempre exploro artigos científicos dentro das temáticas das disciplinas que leciono para que possam analisar os resultados e como eles foram obtidos, e também a realização de um projeto de artigo como uma das formas de avaliação” (Professor C). Através da leitura de artigos como bibliografia complementar na disciplina, há o auxílio na formatação da ideia, fazendo com que os alunos façam analogias entre legislações e autores com situações reais expostas nesses artigos.

É importante deixar claro que a Iniciação Científica em sala de aula não está apenas ligada a construção de artigos com estrutura e metodologia científica. É necessário entender que o perfil do aluno de contabilidade é de se interessar mais pela prática e não pela teoria. Uma das ferramentas de introduzir a pesquisa científica a esse perfil de aluno, é induzi-los a realizar trabalhos com coleta de dados e elaboração de relatórios.

Particularmente, não trabalho diretamente no foco de produzir artigos científicos, mas procuro desenvolver atividades em uma das minhas disciplinas, que está diretamente relacionada a parte de coleta, tabulação e análise dos dados obtidos, inclusive a construção de um relatório, não com todo o rigor de relatório científico, mas entendo que, com essa prática já estou contribuindo com os alunos na iniciação científica (PROFESSOR A)

Os trabalhos que envolvem coletas de dados estimulam o instinto investigativo nos alunos, podendo ser um gatilho para que tal instinto cause interesse para a produção de trabalho científico, como um artigo.

Para o Professor D, a metodologia de apresentação de seminários é uma maneira de fazer os alunos, mesmo que de forma preliminar, realizarem pesquisas, e com essa ferramenta, pode induzir o aluno a produção de artigos “o importante é que o aluno percebe que ele pode ser um sujeito ativo do processo de aprendizagem. Nesse caso ele tem a oportunidade de organizar o conteúdo de repassá-lo para a turma. Podendo a partir daí chegar a produção de um artigo ou resenha”.

Para que os métodos de fomento a Iniciação Científica sejam mais eficazes, é necessário analisar as características dos alunos e entender as principais dificuldades que eles encontram em relação a esse tema. Com o objetivo de identificar essas dificuldades, foi questionado qual a maior barreira que impossibilita os alunos a se interessarem em produzir trabalhos científicos. Foi observado que os quesitos: falta de leitura e interpretação de textos, e a cultura da educação básica em não introduzir os alunos a pesquisa foram os fatores citados entre os entrevistados.

Em relação a falta de leitura, foi argumentado que é característica do aluno de contábeis não se interessar em ler “na verdade, é uma questão cultural, os alunos de contábeis tem um perfil muito prático, eles não gostam de ler. Isso ocorre até com os conteúdos das disciplinas, então como eles não leem, eles têm muita dificuldade com a pesquisa” (Professor C). Isso corrobora com a ideia do Professor A “é uma característica do próprio curso, pois, desde as primeiras disciplinas os alunos são “imersos” na lógica das Ciências Contábeis, deixando em segundo plano a iniciação científica”. Também, foi citado que essa cultura de não se interessar pela leitura acarreta em dificuldades na formação de opiniões e ideias “o que observo, é a limitação de interpretação de textos em função da deficiência da leitura, consequentemente, a dificuldade em expor suas ideias” (Professor B).

Também, foi citado que as barreiras que os alunos encontram não partem apenas deles, mas que o curso influencia para que essas barreiras fiquem estagnadas e não sejam superadas. Um dos entrevistados afirma que “às vezes falta de incentivo pelo próprio corpo docente,

considerando a visão do próprio curso, que é bastante técnico” (Professor B). Esse apontamento corrobora com as respostas das entrevistas dos alunos, sobre a falta de incentivo dos professores.

Um dos professores afirmou que a falta de incentivo a pesquisa no ensino médio é um dos responsáveis pelo fraco interesse dos universitários a se interessarem pela temática.

É a falta de familiaridade com a pesquisa desde o ensino médio. O aluno chega sem conhecer a importância da pesquisa para a ciência e não encontra uma estrutura no curso que possa apoiá-lo e incentivá-lo. Podemos dizer que isso é uma questão cultural de nosso processo de ensino-aprendizagem (PROFESSOR D).

O ensino básico no Brasil possui deficiências em mecanismos para inserir os alunos a ciência, isso acarreta a falta de familiaridade com a pesquisa, trazendo a consequência de não ter ideia sobre o se trata o tema.

Para que se façam reparações justas, é preciso realizar uma macro análise do ambiente estudantil como um todo, não só levando em consideração a coordenação do curso, os alunos e os professores. Para isso, foi questionado se a UFT proporciona incentivo aos professores e alunos para se interessarem a realizar trabalhos científicos. As respostas retratam que a universidade dispõe de recursos que causam incentivos para que haja empenho em realizar trabalhos científicos, como projetos de extensões a pesquisa e à docência através programas institucionais, como a monitoria e o PIBIC. “Existem os editais voltados para iniciação científica, eventos que são realizados na universidade que possibilitam isso” (Professor C). que é reforçado pela seguinte fala

O incentivo aos professores na maioria das vezes acontece por meio de licença remunerada e também existem bolsas para execução de certos projetos. Para os alunos entendo que se inicia com o Programa Institucional de Monitoria, cujo objetivo é prepara-los para o magistério, como também os oportunizar a novos conhecimentos (PROFESSOR B).

Apesar das ações citadas pelos professores, foi observado que essas, ainda não são suficientes para que a Universidade seja uma referência no quesito pesquisa e extensão. “existem alguns incentivos: bolsas, programas de pesquisa, uma pró-reitora de pesquisa e iniciativas individuais, mas de um modo em geral, esses incentivos ainda são poucos, levando em consideração a quantidade de alunos e de cursos da instituição” (Professor D). Essa percepção sinaliza para que a Universidade não se acomode com os atuais programas de Iniciação Científica e com a forma que eles são trabalhados pedagogicamente, buscando melhorias qualitativas e quantitativas.

Para ter um mapeamento da amostra sobre o grau de publicações de artigos científicos com alunos de Ciências Contábeis da UFT, foi questionado se já publicaram artigos em revistas ou eventos científicos.

Tabela 4- Professores que já publicaram artigos com alunos de Ciências Contábeis da UFT

PROFESSOR	RESPOSTA
A	SIM
B	NÃO
C	NÃO
D	NÃO

Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

Observa-se, conforme tabela 4, que apenas um professor já publicou artigos em revistas ou congressos científicos com alunos de Ciências Contábeis da UFT, ou seja, 25%. É um número baixo, que pode ser aumentado conforme a Iniciação Científica seja fomentada nos períodos iniciais do curso.

Para finalizar a entrevista, foi pedido para que os professores sugerissem melhorias para contribuir na evolução da Iniciação Científica. As respostas evidenciam bastante semelhança com o que os alunos explanaram, como o fomento a Iniciação Científica “A criação de política de fomento e produção de artigos científicos pelo Curso de Ciências Contábeis” (Professor A).

Em relação a falta de contato dos alunos com a pesquisa científica antes do segundo período, foi dito que

Entendo que desde o primeiro período do curso devemos incentivá-los, considerando os eixos-base das Universidades que é o ensino, a pesquisa e a extensão. E a pesquisa requer dedicação para ampliar o conhecimento e favorece a atuação profissional por ter de dedicar-se a estudos em determinada área do conhecimento. (Professor B).

Muitos alunos expuseram que falta a divulgação de informações de projetos e programas científicos que a UFT oferece, que também foi dito pelo professor D “Fortalecer os grupos e linhas de pesquisa no curso. Divulgar junto aos alunos a importância da pesquisa para a ciência e para o curso, e procurar entre os alunos aqueles que têm perfil de pesquisador” (Professor D).

A inserção da cultura de leitura de projetos científicos como bibliografias complementares nas disciplinas “Acredito que quanto antes o aluno for inserido ao contexto

científico melhor será sua formação, o uso de artigos nas disciplinas e também a produção dos mesmos é uma boa alternativa para isso” (Professor C)

Esse discernimento põe em pauta a tempestividade da Iniciação Científica na graduação. No curso de Ciências Contábeis, os alunos tem o primeiro contato com a pesquisa apenas no segundo período com a disciplina de metodologia científica. Ao afirmar que quanto mais cedo o acadêmico for inserido ao cenário científico, seu envolvimento com o tema será mais proveitoso, seria um chamado para coordenação do curso planejar e disponibilizar ferramentas para que esse contato ocorra ainda no primeiro período, corroborando com a fala da Aluna E, 6º período que diz ter tido pouco tempo para realizar o projeto requerido na disciplina.

Uma alternativa, seria ter dois módulos de metodologia científica nos dois primeiros períodos, onde o módulo 1 pudesse contextualizar a importância da pesquisa, as normas da ABNT e as táticas de investigações, a realização de pequenos trabalhos como paráfrases e resenhas de temas para desenvolver a escrita e o senso crítico dos alunos, como também apresentar os programas de Iniciação Científica que a Universidade dispõe a comunidade acadêmica e contextualizar as maneiras de publicar trabalhos em congressos científicos. Já no módulo 2 o discente iria produzir um artigo científico com os conhecimentos adquiridos no primeiro módulo, com a apresentação de um seminário no final do período.

Ao realizar tais ações, os alunos teriam maior contato com a Iniciação Científica e seriam despertados para a pesquisa já no primeiro período, com os trabalhos produzidos no segundo período, o número de submissões a congressos e ao PIBIC traria visibilidade para o curso na comunidade científica dentro e fora da Universidade.

3.3 Análise dos Currículos Lattes dos Docentes x Participação de Alunos de Ciências Contábeis em Projetos Científicos

Atualmente o colegiado de Ciências Contábeis da UFT conta com dezesseis professores com especializações, mestrados e doutorados, alguns deles com um vasto grau de publicações de artigos em anais e congressos científicos, como também, a realização de projetos de pesquisa e extensão.

Com base nos estudos de LONGARAY; BEUREN, (2006) onde aponta as formas de realizar Iniciação Científica na graduação e com o objetivo de relacionar a produção científica dos docentes envolvendo os discentes do curso, os currículos da plataforma Lattes dos

professores foram pesquisados para que se pudessem realizar análises sobre o cenário proposto.

Tabela 5- Quantidade de Ações Científicas Realizadas Pelos Professores x Alunos de Ciências Contábeis Envolvidos

PROFESSOR	TÍTULOS	PROJETOS E EXTENSÕES	COM ALUNOS DA CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFT	TRABALHOS PUBLICADOS EM ANAIS E CONGRESSOS	COM ALUNOS DA CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFT
1	DOUTOR	7	2	14	2
2	MESTRE	1	0	0	0
3	MESTRE	2	1	2	1
4	MESTRE	0	0	0	0
5	MESTRE	1	0	0	0
6	ESPECIALISTA	2	1	0	0
7	MESTRE	8	0	10	0
8	DOUTOR	12	1	13	3
9	MESTRE	0	0	0	0
10	MESTRE	2	0	12	0
11	MESTRE	3	1	0	0
12	MESTRE	1	0	0	0
13	MESTRE	12	0	0	0
14	ESPECIALISTA	0	0	0	0
15	MESTRE	13	0	0	0
16	ESPECIALISTA	0	0	0	0
TOTAL		64	6	51	6

Fonte: Elaborado pelo autor com base no currículo Lattes (2020)

Conforme tabela 5, percebe-se que de 64 projetos de extensões científicas realizados pelos professores, apenas 6, ou seja, 9,4% tem a presença de alunos de Ciências Contábeis da UFT. No que diz respeito a trabalhos publicados em anais e congressos, apenas 11,8% tiveram envolvimento dos discentes. É possível fazer uma ligação com as falas dos entrevistados, onde os discentes afirmaram que os docentes pouco fomentam a Iniciação Científica em sala de aula. E dos professores, que apontaram a cultura do aluno de contabilidade em se interessar mais pela prática da profissão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo investigar a percepção dos acadêmicos e a visão evolutiva do corpo docente do curso de Ciências Contábeis da UFT em relação à Iniciação Científica. Com base no objetivo principal, surgiram três questões que nortearam esta pesquisa: (i) investigar a percepção dos alunos sobre como a Iniciação Científica é inserida e trabalhada ao longo da graduação; (ii) identificar junto aos professores a evolução da Iniciação Científica nos aspectos de sala de aula, perfil dos alunos e programas de fomento disponíveis na Universidade; e, (iii) pesquisar os currículos da plataforma Lattes do corpo docente para analisar a proporção de alunos do curso de Ciências Contábeis da UFT presentes em suas pesquisas, congressos e eventos científicos.

Em resposta ao primeiro objetivo, constatou-se que, em linhas gerais, os acadêmicos possuem o perfil técnico e profissional, deixando a pesquisa e extensão em segundo plano, ainda, foi observado que eles enfrentam uma série de dificuldades quanto as normas da ABNT e técnicas de pesquisas, ao mesmo tempo que o curso não oferece suporte em termos de estrutura, como um laboratório com computadores a disposição e as bibliografias desatualizadas da biblioteca, e nem fomento através de eventos científicos dentro da própria Universidade. Ainda, foi constatado que há falta de informação da parte da coordenação do curso sobre os programas e eventos científicos da UFT

Com relação ao segundo objetivo identificou-se que os professores notaram que o perfil dos alunos é distante da pesquisa e extensão, e que o não houve evolução satisfatória a respeito do tema, mesmo que métodos de incentivo a pesquisa científica sejam instalados em algumas disciplinas, essa ainda não é uma cultura do curso.

Sobre o terceiro objetivo, as análises dos currículos a da plataforma Lattes do corpo docente evidencia a participação moderada dos alunos de Ciências Contábeis da UFT em seus

trabalhos realizados, com um total de apenas 9,4% em projetos de pesquisa e extensão e 11,8% em publicação de artigos em eventos científicos.

4.1 Contribuições da Monografia

Espera-se, com este trabalho, contribuir para o aperfeiçoamento e crescimento dos métodos de inserção da Iniciação Científica no curso de Ciências Contábeis da UFT, e o fortalecimento da pesquisa e extensão aplicadas a graduação, e o desenvolvimento científico contábil. Visto que o tema é de extrema relevância para a promoção do conhecimento e despertar nos alunos o interesse em cursar mestrados e doutorados, proporcionando benefícios para o mercado de trabalho e para a comunidade contábil.

Espera-se contribuir também ao oferecer ao corpo docente e a coordenação do curso, um esboço da visão dos alunos sobre o curso, para que se possam planejar e implementar ferramentas de melhoria no ambiente acadêmico, no que tange a melhoria da iniciação científica durante a graduação.

É oportuno ressaltar as limitações deste estudo, que envolve a falta de resposta por parte da PROPESQ dos documentos solicitados, entende-se que com o cenário de pandemia por conta do Covid-19, torna-se inviável o comparecimento presencial dos servidores em busca desses documentos solicitados.

4.2 Trabalhos futuros

Assim, para futuras pesquisas, recomenda-se o estudo através de documentos disponíveis na PROPESQ sobre o número de projetos científicos de alunos de Ciências Contábeis na UFT cadastrados em um determinado período de tempo, cujo os resultados poderão ser comparados com o deste estudo. Sugere-se ainda, a aplicação de um questionário fechado para que se possa alcançar o maior número de professores e estudantes para a amostra de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adrielly Fabiana Mota; LEAL, Edvalda Araújo. Características do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis em Universidades Públicas de Minas Gerais. In: **6º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade**. 2015.

ALMEIDA, Dalci Mendes.; VARGAS, Alzenir de José; RAUSCH, Rita Buzzi. Relação entre ensino e pesquisa em controladoria nos cursos de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis brasileiros 2011. **Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências, Vitória- ES: ANPCONT**, 2011.

AVELAR, Maria do Carmo Querido. et al. O ensino dos métodos de investigação científica numa universidade particular. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, n. 3, p. 460-467, 2007.

BEUREN, Ilse Maria.; RAUPP, Fabiano Maury. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BIANCHETTI, Lucídio; DA SILVA, Evellyn Ledur; TURNES, Luiza. Iniciação científica: construindo o pensamento crítico. **Revista Educação em Questão**, v. 39, n. 25, 2010.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BRASIL Ministério da Ciência e Tecnologia. **Conselho Nacional De Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. Programas Especiais. PIBIC. Quota 2008/2009. 2009. Disponível em: http://www.cnpq.br/programasespeciais/pibic/docs/quota_08_09.pdf. Acesso em: 03 set. 2019.

BRASIL, Constituição; BRASIL. **Lei Nº 9.394, De 20 de Dezembro De 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, v. 134, n. 248, 1996.

BRIDI, Jamile Cristina Ajub; DE AGUIAR, Elisabete Monteiro Pereira. O impacto da Iniciação Científica na formação universitária. **Olhar de professor**, v. 7, n. 2, p. 77-88, 2004.

CALAZANS, Julieta. Iniciação científica: construindo o pensamento crítico. **São Paulo: Editora**, 1999.

COLARES, Ana Carolina Vasconcelos; DE OLIVEIRA FERREIRA, Cássia. Percepção dos Estudantes de Graduação em Ciências Contábeis Quanto à Realização da Iniciação Científica. **RAGC**, v. 4, n. 15, 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR CAPES. **Comunidade Acadêmica Federada- CAFe**. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pnews&component=Clipping&view=pnewsclipping&cid=693&mn=0. Acesso em: 04 jun. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução CNE/CES n°. 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. **Legislação Republicana Brasileira**, 2004.

DALLABONA, Lara Fabiana; OLIVEIRA, AFDE; RAUSCH, Rita Buzzi. Produção científica dos mestres em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau. In: **V Congresso ANPCONT**. 2011.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, n. 24, p. 213-225, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. In: Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: 5. ed. Atlas: 2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. Iniciação à pesquisa científica. 4ª edição. **Campinas-SP: Editora Alínea**, 2005.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5a edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAFFIN, M. A pesquisa nos cursos de Ciências Contábeis. **Revista de Ciências da Administração**, v. 6, n. 11, p. 55-68, 2004.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 3a edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 2, p. 533-554, 2008.

LONGARAY, André Andrade; BEUREN, Ilse Maria. Caracterização da pesquisa em contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MACHADO, Débora Gomes et al. Incentivo à pesquisa científica durante a graduação em ciências contábeis: um estudo nas universidades do Estado do Rio grande do Sul. 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade.; THEÓPHILO, Carlos. Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salette Linhares. Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro. 2015.

MIRANDA, Gilberto José et al. A pesquisa em educação contábil: produção científica e preferências de doutores no período de 2005 a 2009. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, n. 61, p. 75-88, 2013. Moura.

MORAES, Flavio; FAVA, Marcelo. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 73-77, 2000.

MOURA, Mariluce. Universidades públicas respondem por mais de 95% da produção científica do Brasil. **Academia Brasileira de Ciências**, v. 15, 2019.

NASCIMENTO, Sabrina; BEUREN, Ilse Maria. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 1, p. 47-66, 2011.

PEIXOTO, Emanuelle Priscilla de Almeida et al. A Contribuição da Iniciação Científica na Elaboração do TCC no Curso de Ciências Contábeis sob a Ótica do Corpo Discente: uma Pesquisa nas IES Públicas do Estado da Paraíba. In: **XI Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo**. 2014.

PIRES, Regina Celi Machado. A formação inicial do professor pesquisador universitário no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC/CNPq e a prática profissional de seus egressos: um estudo de caso na Universidade do Estado da Bahia. 2008.

SANTOS, Cassius Klay Silva; LEAL, Edvalda Araújo. A iniciação científica na formação dos graduandos em ciências contábeis: um estudo em uma instituição pública do triângulo mineiro. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 22, p. 25-48, 2014.

SANTOS, José Ricardo Rosa. **Universidade pública e desenvolvimento local: a presença da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) no bairro do Salobrinho em Ilhéus, Bahia, no período de 1991 a 2008**. EDITUS-Editora da UESC, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico/Antônio Joaquim Severino—22. **Ver. e ampl. De acordo com a ABNT—São Paulo: Cortez**, 2012.

SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, 2009.

SILVA, Alexandre César Batista da; OLIVEIRA, Elyrouse Cavalcante de; RIBEIRO FILHO, José Francisco. Revista Contabilidade & Finanças-USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 39, p. 20-32, 2005.

SILVEIRA, Taise Peres; ENSSLIN, Sandra Rolim; VALMORBIDA, Sandra Mara Iesbik. Desmistificando o ensino da pesquisa científica na graduação em Ciências Contábeis: Um estudo na Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 6, n. 1, p. 48-65, 2012.

SOUZA, Fábica Jaiany Viana de; SILVA, Maurício Corrêa da; ARAÚJO, Aneide Oliveira. Produção científica no curso de graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2011.

SOUZA, Flávia Cruz; SOUZA, André Carlos; BORBA, José Alonso. Inserção internacional da pesquisa científica em contabilidade desenvolvida no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 2, p. 96-119, 2011.

SOUZA, Marcos Antonio; MACHADO, Débora Gomes; BIANCHI, Márcia. Um perfil dos programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 2, p. 67-95, 2011.

THEÓPHILO, Carlos Renato; IUDÍCIBUS, Sérgio. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 8, n. 2, 2009.

TOÉ, Dal et al. Pesquisa Científica: Uma investigação do perfil dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Pró- Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ)**. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/propesq>. Acesso em: 05 jun. 2020.

VENDRUSCOLO, Maria Ivanice; BEHAR, Patrícia Alejandra. Educação e pesquisa em contabilidade: estado da arte do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade do Período de 2004 a 2012. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 6, n. 1, p. 83-98, 2014.

WALTER, Silvana Anita et al. Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade sob a perspectiva de redes. 2009.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. O que é universidade? São Paulo: Editora Brasiliense. 1988.